



Editorial

Próximos passos

Por Cláudia do Couto

A cada dia que passa, o projeto "Saber para Cuidar: doença falciforme na escola" está mais atuante. Além das ações de sensibilização, em breve, o curso em Educação a Distância (EAD) estará disponível na Magistra (Escola de Formação do Estado) para inscrições online, como parte da etapa de "Formação de profissionais da educação". Logo iniciaremos o terceiro processo: Articulação em redes e Promoção de ações educativas. Esse é a "cereja do bolo" de todo o Saber para Cuidar.

Tom Jobim cantou que é "impossível ser feliz sozinho". Parafraçando o poeta, entendemos que é impossível cuidar de maneira integral sozinho! Por isso a importância de articular, formar e fortalecer uma rede de atenção. É preciso agir, porque simplesmente adquirir o conhecimento não muda a realidade dos alunos com doença falciforme. É preciso praticar e instigar outros à inclusão e à humanização, não só na escola, mas em todas as nossas relações.

Neste número falaremos bastante desta etapa. Vamos juntos escrever esse processo, que só se concretizará com nosso trabalho!

Nesta Edição



Aprendizado no ambiente ambulatorial

Relato de duas estagiárias
Página 4

Terceiro: Articular, promover
mais sobre ações do terceiro processo do projeto.

Página 2

A Cara do Saber

Arquivo pessoal



Ana Carolina Leite – SES-MG

Oi! Sou enfermeira, trabalho na Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) desde 2008 e foi em 2010 que entrei para a Coordenação das Doenças Complexas, a qual abarcava a doença falciforme.

Para mim é uma honra e prazer ter feito parte do “Saber para Cuidar” desde o comecinho, com o Seminário em 2012 que foi o germe de tudo isto! Naquela época, havia apenas pessoas engajadas (na saúde, educação e setor terciário) e muito boa vontade. Mas a verdade era que parecia que as três áreas nem falavam a mesma língua!!! Então, trabalhamos, estudamos e fomos vencendo todos os obstáculos até que o projeto cresceu e tomou forma.

Infelizmente, em 2013, me desliguei das Doenças Complexas, mas torço muito pelo projeto, pois acredito muito nos potenciais avanços para melhorar, nem que seja um pouco, o sofrimento da pessoa com doença falciforme.

Parabéns a toda equipe que empreende esforços para a construção deste precioso projeto!

Projeto



Terceiro: Articular e promover

Por Jonatan Junio – Estagiário de Psicologia do projeto

Com o fortalecimento da capacidade técnica e política dos profissionais de educação em um processo crescente de construção, por meio da sensibilização e da ressignificação da doença falciforme, agora vamos detalhar o último lápis da arquitetura do projeto “Saber para Cuidar: doença falciforme na escola”: articulação em redes e promoção de ações educativas.

O objetivo é incentivar os educadores e as instituições a criarem estratégias e ações educativas visando à qualidade de vida e de educação dos alunos com doença falciforme. Estratégias bem embasadas, que promovam ações que extrapolem os muros da instituição escolar e se estendam para a comunidade, conscientizando todos os alunos e os sujeitos ali inseridos sobre a doença e seus cuidados.

Buscando elevar o nível das práticas de ensino, as ações educativas acontecerão por meio de parcerias com outras instituições, com outros profissionais da educação e de outras áreas. Essa troca de experiências, formação de grupos solidários e a busca por uma nova perspectiva de atuação formando, articulando e fortalecendo redes, levarão ao aprimoramento das práticas, beneficiando todos os alunos, independente de suas diferenças. A ideia é promover, assim, a formação de cidadãos em busca do conhecimento, conscientes de seus direitos e deveres, consciente da diversidade. Um “cidadão humanizado”.

De acordo com a Doutora em educação pela Columbia University e Diretora Educacional do Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado, Heloísa Lück:

“A partir da formação de redes, as escolas, acima de tudo, cumprem o preceito mais fundamental para o qual as instituições educacionais e seus profissionais devem se fundamentar para legitimar o seu papel social: o de contribuição para o desenvolvimento do espírito de humanidade pelo qual, solidariamente, todos se ajudam reciprocamente a despertar e a desenvolver as dimensões pessoais e sociais que tornam a todos efetivamente seres humanos e mais plenos. Da mesma forma como praticada entre pessoas, as escolas realizam esse processo a partir do espírito de reciprocidade na realização de seus objetivos comuns (LÜCK, Heloísa, 2003. Em: http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v6_n2/10_Heloisa.pdf).”

Educamos sozinhos?!

Por Jonatan Junio (estagiário de Psicologia do projeto) e Raissa Hilda (estagiária de Pedagogia do projeto).

À Unidade Básica de Saúde do Município de Jacarezinho,

Como representantes da Escola Estadual Pedro Alcântara, solicitamos parceria com o Centro de Saúde.

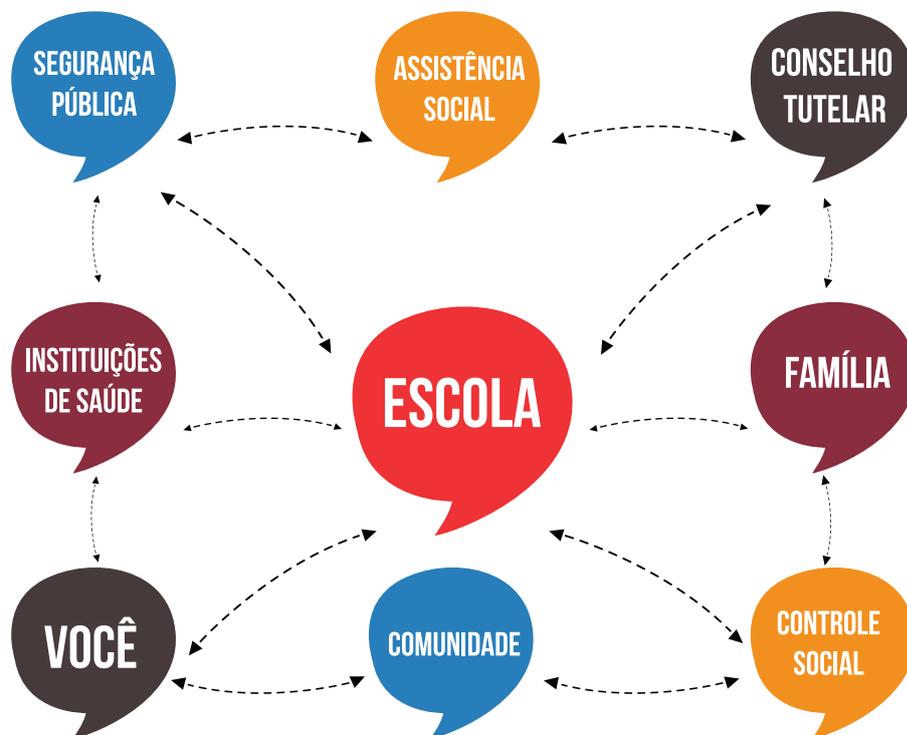
Recebemos em nossa escola um aluno com anemia falciforme, matriculado no 6º ano. Segundo a família, ele sofre constantes crises de dor, internações recorrentes e realiza consultas de controle no Hemocentro de Belo Horizonte. A família nos orientou um pouco sobre a doença, trouxe informativos e relatório médico que evidencia a situação clínica do aluno e confirma o diagnóstico. Trata-se de um aluno faltoso e de rendimento escolar mediano.

Nossa equipe pedagógica está preocupada quanto ao atendimento que deve ser ofertado ao aluno. Temos dúvidas de como proceder, por exemplo, caso ele sofra alguma intercorrência, ou quem poderá nos informar mais sobre a doença e até mesmo qual seria o papel dos nossos professores.

A comunidade escolar acredita que este aluno seja o mesmo que frequenta a UBS e, portanto, vocês são os nossos parceiros mais próximos. Assim, gostaríamos de saber da possibilidade de oferta de uma palestra sobre o assunto para a nossa equipe ou a indicação de outra rede que possa ser acionada por nós.

Acreditamos no potencial desta criança. Educação e saúde de qualidade são direitos dela e cremos que uma não se completa sem a outra. Unindo nossas forças, podemos evitar que este aluno se desvincule do tratamento e tenha mais sucesso na vida escolar.

Atenciosamente,
Equipe Pedagógica.



Esse e-mail fictício ilustra bem o assunto que vamos tratar. A troca de informações, a articulação política ou a implementação de ações conjuntas caracterizam uma rede fluida, plástica, dinâmica. A rede se sustenta tão somente pela vontade de seus integrantes.

No curso de educação à distância (EAD) iremos discutir os benefícios que o profissional de educação ganhará com a sensibilização para uma educação inclusiva do aluno com doença falciforme. No processo de construção de conhecimento, o curso promoverá a compreensão e a ressignificação da doença falciforme na concepção dos educadores. O intuito é gerar uma nova perspectiva de trabalho visando à qualidade de vida e de educação para esses alunos.

A doença falciforme é a doença hereditária mais prevalente no Brasil, e que a cada 1,4 mil crianças nascidas, uma tem doença falciforme. Assim, se você ainda não teve um aluno, amigo ou mesmo vizinho com doença

falciforme, há grande possibilidade de vir a ter.

O Saber para Cuidar amplia o conhecimento dos educadores sobre a doença falciforme e incentiva a busca de intercâmbios entre as instituições educacionais e de saúde para elaborar ações educativas que extrapolem os muros das instituições e se estendam à comunidade. O trabalho em parcerias vai em direção ao desenvolvimento e a transformação do ensino, estratégia que beneficiará todos os alunos, principalmente os que têm a doença falciforme.

MAIS INFORMAÇÕES:

Não deixe de acessar o portal do Cehmob-MG

Lá você encontra vídeos, fotos, informações e reportagens sobre o Saber para Cuidar e demais projetos desenvolvidos pelo Centro: www.cehmob.org.br

www.cehmob.org.br

Além da rede

Aprendizado da prática pedagógica no ambiente ambulatorial: Relato da experiência de estágio.

Por Dayane de Oliveira Mendes* e Letícia Alana Souza de Oliveira**

"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher". Cora Coralina

Ingressamos como estagiárias no setor de Pedagogia da Fundação Hemominas em 2013. Com interesse e entusiasmo buscávamos aprimorar nossas habilidades profissionais e construir novos aprendizados relativos à nossa formação. Percebemos que precisávamos conhecer as doenças que eram desconhecidas por nós até então. Não sabíamos que além de ser o principal banco de sangue de Minas Gerais, a Hemominas também realizava tratamento de coagulopatias e hemoglobinopatias.

Uma das atividades do setor é o "acolhimento e a escuta pedagógica", onde a família é ouvida quanto à situação escolar do paciente, bem como quanto à relação entre o aluno e a escola, a escola e a família. Muitas famílias se preocupavam em informar a escola sobre o diagnóstico do filho, buscando suporte pedagógico quando necessário, a fim de garantir que a educação possuísse a qualidade digna de qualquer criança e adolescente, independente de seu diagnóstico. Contudo, alguns pais não se preocupavam em informar a escola sobre a doença e os cuidados necessários que cercam o cotidiano do paciente.



Dayane, estagiária Hemominas

Em um dos casos, recebemos o contato da escola de um paciente com doença falciforme, informando que o aluno não poderia participar de projetos complementares, pois a escola não poderia fornecer a alimentação adequada a ele, que era anêmico. Havíamos encaminhado o informativo sobre a doença para essa escola dias antes, sobre cuidados e tratamento. No entanto, neste contato com a escola percebemos que as pessoas ainda confundem a doença com uma anemia por carência de ferro, pelo fato da doença ser também conhecida como "anemia falciforme".

Percebemos a necessidade de instigar o interesse dos profissionais das escolas, em buscar informações e conhecimentos, para atender de forma satisfatória as demandas dos alunos com algum diagnóstico.

Observamos a necessidade de se ampliar o vínculo entre saúde e educação, para garantir e possibilitar aos professores o apoio adequado ao seu trabalho e gerar frutos que atinjam diretamente a qualidade e a eficácia do ensino do aluno.

Com as experiências, estamos adquirindo o conhecimento e a percepção crítica fundamental para atuar em qualquer âmbito educacional. Aprendemos a importância de um trabalho bem articulado, quando se trata da educação em geral e neste caso, especificamente, da educação de alunos que possuem doenças crônicas. Salientamos que, como profissionais em formação, aprendemos que a educação pode acontecer em diferentes espaços, possibilitando novas conexões que propiciem o aprendizado do aluno em regime de tratamento, de forma efetiva.



Letícia, estagiária Hemominas

* Estagiária do setor de Pedagogia do Ambulatório do Hemocentro de Belo Horizonte/Hemominas, cursando Pedagogia na Faculdade de Educação da UFMG.

** Estagiária do setor de Pedagogia do Ambulatório do Hemocentro de Belo Horizonte/Hemominas, cursando Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Este espaço é pra você dividir conosco sua experiência. Escreva-nos no projetosaberparacuidar@gmail.com e envie uma foto. Quem sabe na próxima edição você participa conosco?

Expediente

Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG) – Coordenação Geral: José Nelio Januario e Mitiko Muraó. Coordenação Técnica do Saber para Cuidar: doença falciforme na escola: Isabel Castro. Redação: Ana Carolina Leite, Cláudia do Couto, Dayane Mendes, Jonatan Junio, Letícia de Oliveira, Raissa Hilda. Instituições realizadoras: Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Hemominas. Instituição parceira: Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia do Estado de Minas Gerais (Dreminas). Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG: Gilberto Boaventura (Reg. Prof. MG 04961JP). Edição: Rafaella Arruda. Projeto Gráfico e Diagramação: Luiz Romaniello. Atendimento Publicitário: Desirée Suzuki. Boletim de circulação online www.cehmobmg.mg.gov.br. Contato: jornalismo@medicina.ufmg.br.

É permitida a reprodução de textos, desde que citada a fonte.